

**EMPREENDEDORISMO E BUROCRACIA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE UMA
RELAÇÃO CONFLITUOSA**

MARIANA MARINHO DA COSTA LIMA PEIXOTO

JÉSSICA ALESSANDRA SANTOS BRITO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

CINTIA LOOS PINTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)

EMPREENDEDORISMO E BUROCRACIA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE UMA RELAÇÃO CONFLITUOSA

Resumo

O presente trabalho apresenta uma revisão bibliométrica objetivando analisar como a literatura tem abordado a relação entre os temas burocracia e empreendedorismo. Foram analisados 74 artigos indexados da base de dados *Web of Science* de 1981 a 2018, onde foram utilizados na busca os termos “*bureaucracy*” e “*entrepreneurship*” em seu título, resumo ou palavras chaves. Os resultados da avaliação dos 74 artigos revelaram um modesto crescimento na produção científica sobre o tema, especificamente após 2015. Além disso, verificou-se que a burocracia permanece como sendo um dos grandes entraves encontrados pelos empreendedores no Brasil e que um novo olhar vem sendo dado a ela.

Palavras-chave: empreendedorismo, burocracia, revisão bibliométrica, *citespace*.

1. Introdução

O Brasil tem passado nos últimos anos por uma grave crise, a qual levou a um forte processo de retração econômica que acarretou no aumento do desemprego. Nesse contexto, as pessoas muitas vezes buscam na criação de um novo negócio a oportunidade de obtenção de renda para a família.

Assim, o empreendedorismo acabar por atuar como uma espécie de “colchão social”, ampliando os postos de trabalho, seja para aqueles que criam o negócio ou para os que são empregados, suavizando os efeitos gerados pela retração econômica no mercado de trabalho (SEBRAE, 2017).

Para que o novo negócio dê certo, é necessário, entre outros aspectos, que o empresário tenha o que pode ser chamado de “personalidade empreendedora”, a qual consiste em criatividade, disposição para assumir riscos, iniciativa própria para resolução de conflitos e persistência (OLIVEIRA; SANABIO, 2005). Além disso, é importante também que o empreendedor busque capacitação para a melhor gerência de seu negócio.

Porém, mesmo aqueles que possuem o perfil empreendedor e buscam capacitação muitas vezes se deparam com um outro problema: a burocracia. Esta, apesar ter sido proposta por Weber para trazer mais eficiência no gerenciamento, muitas vezes surge pautada na interiorização de normas, apego a regulamentos e excesso de formalismo e papelório, gerando dificuldades para aqueles que buscam abrir ou gerir um negócio (ARAÚJO et al., 2006).

Diante deste cenário, o presente estudo busca apresentar como vem sendo tratado pelo meio acadêmico a relação entre o empreendedorismo e a burocracia. Para isto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura através da utilização do *software CiteSpace*, o qual auxilia na visualização e análise de possíveis padrões e tendências existentes na literatura (CHEN et al., 2008).

O próximo tópico apresentará o problema de pesquisa e o objetivo deste trabalho, sendo seguido por um breve referencial teórico sobre os temas chaves de estudo. A seguir é apresentada a análise elaborada pelas autoras a respeito dos artigos analisados. Por fim, é exposta a conclusão.

2. Problema de pesquisa e objetivo

Como abordado no tópico anterior, o empreendedorismo surge, muitas vezes, como uma oportunidade frente a adversidades como crises e desemprego, sendo de grande relevância para a economia dos países (OLIVEIRA; SANABIO, 2005). Porém, este enfrenta

algumas dificuldades como a burocracia, a qual pode gerar adversidades e até mesmo entraves na abertura de novos negócios.

Assim, este trabalho busca analisar como a literatura tem abordado a relação entre os temas empreendedorismo e burocracia. Para isto, foi realizada uma análise dos artigos presentes na base *Web of Science* que apresentam os termos “*bureaucracy*” e “*entrepreneurship*” em seu título, resumo ou palavras chaves.

A seguir será apresentada uma breve fundamentação teórica a respeito dos constructos chaves deste trabalho, a fim de expor suas definições e exemplos de abordagens pela literatura.

3. Fundamentação Teórica

3.1 Da burocracia de Weber à burocracia flexível

Weber, juntamente com Marx e Durkheim, formam o tripé do pensamento sociológico, contribuindo de maneira rica para as ciências sociais (MARTINS, 2006). Este teve como interesse o estudo da sociedade através da construção de um método próprio de investigação (RAMOS, 1949).

Em seu trabalho, Max Weber apresenta três tipos de dominação: racional-legal, tradicional e carismática. Destas, a dominação racional-legal é a que se baseia na legitimidade obtida a partir de normas e estatutos, a qual tem como sua concretização mais pura a administração burocrática (RAMOS, 1949).

A burocracia, de acordo com Weber, consiste em administrar as organizações através de bases impessoais e racionais, pautadas em normas (ARAÚJO *et al.*, 2006). Nesse contexto, Motta e Vasconcelos (2002) afirmam que pode-se entender a burocracia como um sistema que objetiva organizar a cooperação de muitos indivíduos, de maneira estável e duradoura.

Apesar de objetivar a eficiência, a burocracia tem adquirido conotações negativas, associadas às infinitas regras e grande apego aos meios em detrimento dos fins (ARAÚJO *et al.*, 2006). Merton (1968) afirma que o apego da burocracia às regras gera disfunções, como excesso de formalismo e rigidez, as quais acabam por levar à perda de agilidade.

Porém, com as alterações vividas pelas organizações nas últimas décadas, houve também uma adaptação da burocracia, surgindo assim um novo tipo de estrutura: a burocracia light. Esta trata-se de uma adaptação da burocracia proposta por Weber (*hard*), a qual agrega mais flexibilidade e busca se adaptar a cada realidade organizacional (ARAÚJO *et al.*, 2006).

Paes de Paula (2002) também afirma que vem ocorrendo uma adaptação da burocracia ao novo contexto histórico, através da incorporação da flexibilidade. De acordo com a autora, o primeiro passo ocorreu com os programas de reengenharia, o *downsizing*, a terceirização, entre outros. Após, surgiram os programas de flexibilização organizacional. Para atender a estas novas demandas nasce, então, a burocracia flexível, “aparelho ideológico muito mais sutil e eficaz que a ‘arcaica’ burocracia dos tempos fordistas” (Paes de Paula, 2002, p. 140). Esta burocracia flexível ainda é baseada na racionalidade de Weber, porém, com mudanças organizacionais na direção da diminuição da rigidez.

Mesmo com a “atualização” do termo burocracia, trazendo maior flexibilidade a este, ainda há associação às suas disfunções. No decorrer deste trabalho será mostrado como a burocracia tem sido abordada pelos autores e sua relação com o empreendedorismo, objeto de exposição do próximo tópico.

3.2 O empreendedorismo

No atual cenário de crise brasileiro, o empreendedorismo aparece como uma opção para aqueles que perderam seus empregos ou que desejam ter seu próprio negócio. Porém, antes de analisar o empreendedorismo é necessário, primeiramente, compreender o seu conceito.

Churchill e Muzyka (1996) afirmam que não existe uma definição única de empreendedorismo. De acordo com SEBRAE (2017), o empreendedorismo pode ser entendido como um fenômeno relacionado à criação de um novo negócio, o qual envolve um certo grau de risco e retorno. Para Bispo Santos, Lopes, Carvalho e Claro (2009), por sua vez, o empreendedorismo envolve a análise da pessoa através do desenvolvimento e da execução de ideias e oportunidades.

O empreendedorismo é de grande importância, independente do país no qual ocorre. Este é de extrema relevância para o Brasil, uma vez que suas ações são convertidas em oportunidades de emprego e renda para as famílias, além de contribuir para o desenvolvimento econômico do país (CARON; NASCIMENTO, 2015). Apesar da relevância do empreendedorismo, muitas vezes este enfrenta diversas barreiras causadas pela burocratização. Como apresentado por Karlöf (1999), os empreendedores enfrentam dificuldades ao defrontar com as burocracias, a falta de progresso, os planejamentos e as diplomacias.

A partir do apresentado busca-se analisar como a literatura tem tratado a relação entre a burocracia e o empreendedorismo, a partir da análise dos artigos com estes constructos presentes na base *Web of Science*.

4. Metodologia de pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza como bibliométrica devido ao seu objetivo de mapear o campo de pesquisa relacionado às áreas de empreendedorismo e burocracia. Este tipo de metodologia se faz relevante a partir do instante em que suas informações são capazes de potencializar a qualidade dos resultados de busca dos demais pesquisadores interessados na área, revelando concentrações de pesquisas e temas emergentes ou atuais.

Para execução de tal proposta foi seguido o *framework* proposto por Prado et al (2016), os quais orientam que as etapas a serem seguidas para uma análise bibliométrica eficaz se norteiam na busca de dados, seleção, organização e análise do material que constituirá o corpus da pesquisa.

Detalhando, o *framework* compõe-se das seguintes etapas: a primeira etapa diz respeito ao (1) campo em estudo a partir de: (1.1) Escolha da(s) base(s) científica(s) ou periódicos; (1.2) Delimitação dos termos que representam o campo e (1.3) Operacionalização da busca e filtragem dos artigos. Para cumprir o item 1.1 foi escolhida a base de dados da *Web of Science* da *Thomson Reuters* que é uma das bases de periódicos mais completas e confiáveis que organizam a produção científica segundo padrões rígidos de seleção, sendo utilizada por diferentes estudiosos como referência (Prado et al., 2016). O próximo passo foi o (1.2), onde buscou-se identificar os termos que teriam a capacidade de representar o campo de estudo (rótulos de campo). Nesta pesquisa os termos que deveriam aparecer em algum tópico do artigo (no título, nas palavras-chave ou no resumo) foram: “*bureaucracy*” e “*entrepreneurship*”, busca essa que selecionou 74 artigos. A seguir passou-se para o passo (2) Seleção e organização dos dados. Primeiramente, foi realizado o *download* das referências em formato planilha eletrônica (2.1), e, posteriormente, *download* das referências para utilização no *software CiteSpace* (2.2). Neste item são expostas as características bibliométricas diversas como autores mais produtivos do campo, artigos e periódicos mais citados, países de origem das publicações, palavras-chave e etc, dispostos no artigo na forma de gráficos, redes e tabelas de frequência. Para apresentações de redes e relações, foram adotados os procedimentos descritos por Chen (2006), autor este que explicita a existência de dois elementos a serem avaliados: a *Research Front* (*Frente de Pesquisa*), que é representada pelos artigos que foram acessados por meio da *Web of Science* (amostra de 74 artigos) e a *Intellectual Base* (*Base Intelectual*) é representada no *CiteSpace* pelas redes de cocitação, portanto, pelos periódicos,

autores e referências (artigos, livros, outros documentos) que foram cocitados pelos artigos que foram mapeados na *Web of Science*.

O tópico a seguir trata dos resultados do estudo e da discussão destes.

5. Discussão

5.1 Pesquisas recentes sobre burocracia e empreendedorismo

Esse tópico tem como objetivo apresentar os 5 artigos recém-indexados na base da *Web of Science* no ano de 2018 sobre o tema em questão. O primeiro deles pertence a Asongu, Nwachukwu e Orim (2018). Intitulado *Mobile phones, institutional quality and entrepreneurship in Sub-Saharan Africa*, o artigo investiga se a utilização de celulares provoca efeitos nos diferentes indicadores de governança e algumas facilidades ao fazer negócios na África Subsaariana e conclui que um dos efeitos é a mitigação da burocracia e da assimetria de informação entre empreendedores e instituições governamentais.

No segundo trabalho denominado *Business regulation and economic growth: the indirect effect of corruption in latin america and the Caribbean*, Fernandez-Torres, Gutierrez-Fernandez e Ramajo-Hernandez (2018) discutem como o controle da corrupção através da burocracia afeta indiretamente o crescimento econômico e, conseqüentemente, o aparecimento de novos empreendimentos.

Já a pesquisa de MacKenzie (2018) intitulada *Social Dividends, Entrepreneurial Discretion, and Bureaucratic Rules* reflete que há uma certa negligência por parte da literatura de socialismo de mercado atual sobre questões relacionadas ao pagamento de dividendos sociais e à burocratização.

O quarto artigo é denominado *Social Workers' Use of Moral Entrepreneurship to Enact Professional Ethics in the Field: Case Studies from the Social Justice Profession*. Shdaimah e McGarry (2018) buscaram utilizar os conceitos de empreendedorismo moral e burocracia de rua em três estudos de caso para mostrar como atuam os assistentes sociais mantendo a integridade pessoal e profissional e atendendo as demandas organizacionais.

Por fim, a pesquisa de Pereira e Temouri (2018), intitulada *Impact of institutions on emerging European high-growth firms* sugere que dentre as três medidas tomadas pelas organizações que resultam em um ambiente institucional positivo e que favorecem um alto crescimento está a qualidade burocrática como sendo a que traz maior impacto em comparação com a corrupção e com o clima de investimento.

A seguir, serão apresentados os dados da frente de pesquisa.

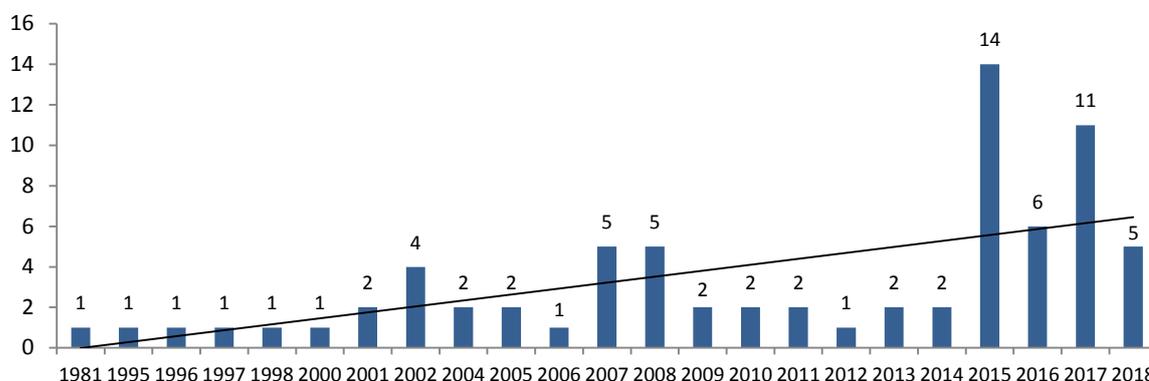
5.2 Frente de pesquisa

Nesse item, serão apresentados os dados referentes aos 74 artigos que compõe o estudo, como a evolução dessas publicações ao longo do tempo, os autores mais produtivos, os países de origem das pesquisas, as categorias que indexaram os trabalhos na *Web of Science* (WoS) e as palavras-chave mais utilizadas.

5.2.1 Análise do volume de publicações ao longo do tempo

A primeira análise da frente de pesquisa tem como objetivo apresentar a evolução das publicações ao longo do tempo. Atendendo ao filtro que utilizou os termos “*bureaucracy*” e “*entrepreneurship*” presentes no título, no resumo ou nas palavras-chave dos artigos, a pesquisa retornou 74 artigos, sendo o primeiro deles datado de 1981. O gráfico 1 a seguir evidencia o crescimento das publicações.

Gráfico 1: Total de publicações indexadas na *Web of Science* de 1981 a 2018



Fonte: Elaborado pelos autores a partir da WoS.

O primeiro estudo sobre o tema em foco foi intitulado *Bureaucracy, Entrepreneurship, and Natural-Resources - Witless Policy And The Barrier Islands*. Nele, Siffin (1981) concluiu que poucos são os recursos naturais significativos que não são diretamente afetados por um sistema burocrático. Somente em 2002, houve um salto na produção, atingindo 4 publicações. O trabalho mais relevante nesse ano com 70 citações até o momento foi publicado na *British Journal of Management* e é denominado '*Bureaucracy-Lite and Continuities In Managerial Work*'. Hales (2002) discute uma mudança na burocracia centralizada e regulada dentro das organizações. O caráter hierárquico e as regras estão dando lugar a organizações pós-burocráticas descentralizadas, fazendo com que o papel gerencial tradicional de comando e controle seja substituído por um de facilitador, resultando por sua vez em um "novo trabalho gerencial" de liderança e empreendedorismo não-rotineiros.

Na década seguinte o número de publicações permaneceu inexpressivo, a exceção dos anos 2007 e 2008 que tiveram um pico com 5 indexações em cada ano. O artigo que se destaca nesse período é intitulado *Bureaucracy and entrepreneurship: Workplace effects on entrepreneurial entry* e tem 137 citações. Sorensen (2007) faz uma relação entre ambientes de trabalho burocráticos e taxas individuais de empreendedorismo e apresenta o primeiro estudo sistemático dos efeitos da burocracia sobre o empreendedorismo.

Somente em 2015 a temática atinge seu número mais significativo com 14 publicações. O destaque nesse ano foi o trabalho intitulado *Fears and the reality of the entrepreneurship in Sao Paulo city*. Kawamoto, Albuquerque e Gomes (2015) identificaram que os principais medos e dificuldades que a população de São Paulo considera para a abertura de seus próprios negócios, ou após o seu início, são o financiamento, a burocracia, a superação da concorrência e a falta de preparo.

Já em 2016, mesmo com uma leve queda quantitativa, o tema começa a ganhar força, haja visto o artigo denominado *Bureaucratic structure, regulatory quality, and entrepreneurship in a comparative perspective: cross-sectional and panel data evidence* produzido por Nistotskaya e Cingolani que sugere que a estrutura burocrática tem um efeito indireto nas taxas de empreendedorismo através de uma melhor qualidade regulatória.

Por fim, nova ascensão acontece em 2017 com 11 publicações indexadas na base. Dentre elas, destaca-se o artigo *Full name priorities of institutional development of small and medium entrepreneurship*. Kenzhekhanova (2017) mostra que o empreendedorismo enfrenta diversos problemas, em particular, problemas de informação, financeiros, institucionais, educacionais e estatais (burocracia, corrupção), mas, segundo o autor, todos eles são resolvíveis.

5.2.2 Análise dos autores mais produtivos

Nessa seção serão apresentados os autores que mais tem produzido sobre o tema em questão. Essa análise é importante, pois, na maioria das vezes, ela revela um grupo de autores que pesquisa mais sobre o tema e contribui de maneira mais significativa para o campo de estudo. No entanto, no presente trabalho somente dois autores se destacam com duas pesquisas sobre a temática e o restante, 98 autores, tem somente uma publicação. A tabela 1 abaixo apresenta esses autores e suas pesquisas.

Tabela 1: Pesquisas dos principais autores

Autor	Nome do artigo	Ano
Benacek, V.	• <i>The rise of the 'grand entrepreneurs' in the Czech Republic and their contest for capitalism</i>	2006
	• <i>An authentic private sector in a transition economy: The roots and alternatives of Czech capitalism</i>	2002
Yonk, R. M.	• <i>Disincentives to business development on the Navajo Nation</i>	2017
	• <i>Exploring the case of The White Moustache Entrepreneurship and regulatory capture in the milk products industry</i>	2017

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da WoS.

Vladimir Benacek é professor associado de economia internacional na *Charles University* em Praga e suas pesquisas versam sobre problemas de transição econômica, desenvolvimento, comércio, investimentos e empreendedorismo. Já Ryan M. Yonk atua como professor de economia e finanças e pesquisador na *Utah State University* e seus interesses de pesquisa estão voltados para política energética e ambiental, governo estadual e local e comportamento político. Além disso, suas publicações são bem recentes, ambas datando de 2017.

5.2.3 Análise dos países de origem

Importante ponto de análise para o presente estudo é a identificação dos países cujos autores são afiliados ou oriundos. Tal informação permite apontar a distribuição geográfica das áreas que mais pesquisam sobre o tema. A tabela 2 abaixo apresenta os países com mais frequência de publicações, sendo ela de no mínimo duas vezes.

Tabela 2: Países com o maior número de publicações

Frequência	País	Ano que iniciaram as publicações
16	Estados Unidos	2007
6	Inglaterra	2002
2	Austrália	2015
2	Israel	2015
2	Índia	2016

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do CiteSpace.

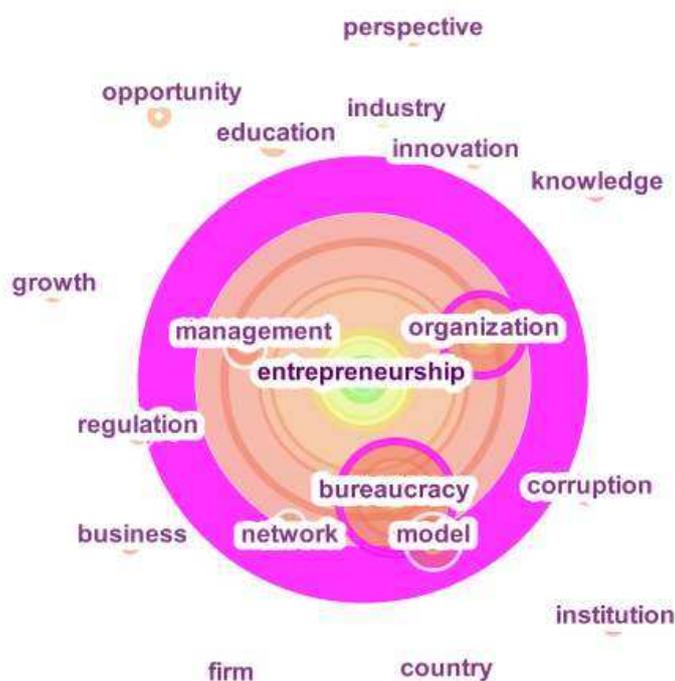
Dentre os países identificados, cujos autores são oriundos ou afiliados, destacam-se os Estados Unidos como responsável por ter indexado 16 dos 74 trabalhos, o que corresponde a 22% do total das pesquisas. A Inglaterra, segunda colocada, contribuiu com apenas 6, 8% do total, embora tenha sido o primeiro país a iniciar as publicações, em 2002. Já Austrália, Israel

e Índia não tiveram uma frequência significativa, porém as pesquisas realizadas nesses países são recentes, o que demonstra uma atual preocupação com a temática.

5.2.4 Palavras-chave mais frequentes

Nesse item serão analisadas as palavras-chave mais utilizadas pelos autores dos 74 artigos com o intuito de identificar o ponto central de discussão desses trabalhos. Além disso, evidenciar as palavras-chave pode viabilizar um maior direcionamento aos estudiosos sobre os tópicos de pesquisa, pois elas podem refletir o significado completo ou o conteúdo principal do trabalho (XIANG, WANG e LIU, 2017). A figura 1 apresenta as palavras-chave mais frequentes.

Figura 1: As palavras-chave mais utilizadas nos 74 artigos



Fonte: Dados do *CiteSpace*.

O diâmetro da circunferência das palavras *entrepreneurship*, *bureaucracy*, *organization* e *model* foram os maiores. No entanto, *entrepreneurship* destaca-se consideravelmente pelo tamanho da sua circunferência que traduz ser a palavra com maior número de ocorrência, pelo seu centro amarelado, que revela a utilização dessa palavra em artigos mais antigos, e pelo seu espesso anel arroxeadado que demonstra a extrema relevância dessa palavra para nos trabalhos analisados considerando o seu alto valor de centralidade. A tabela 3 abaixo apresenta maiores informações sobre as dez palavras-chave mais utilizadas, como a frequência nos artigos, o valor da centralidade e o ano em que ela apareceu pela primeira vez.

Tabela 3: *Top ten* das palavras-chave

Palavra-chave	Frequência de ocorrência	Valor de centralidade	Ano
<i>Entrepreneurship</i>	Presente em 28 artigos	1,33	2001

<i>Bureaucracy</i>	Presente em 9 artigos	0,17	2008
<i>Organization</i>	Presente em 6 artigos	0,17	2009
<i>Model</i>	Presente em 4 artigos	0,00	2007
<i>Education</i>	Presente em 3 artigos	0,04	2015
<i>Management</i>	Presente em 3 artigos	0,00	2017
<i>Innovation</i>	Presente em 2 artigos	0,03	2015
<i>Country</i>	Presente em 2 artigos	0,00	2018
<i>Business</i>	Presente em 2 artigos	0,00	2018
<i>Opportunity</i>	Presente em 2 artigos	0,03	2015

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do *CiteSpace*.

Um ponto importante a destacar é o fato do primeiro artigo sobre burocracia associada a empreendedorismo ter sido indexado na base da *WoS* em 1981 e a palavra *entrepreneurship* ter aparecido como palavra-chave pela primeira vez somente em 2001. Esse fato sugere que desse ano em diante maior atenção foi dada ao empreendedorismo e isso pode estar relacionado a acontecimentos econômicos e políticos que vem promovendo maior disseminação sobre o tema.

5.2.5 Análise das categorias

A evidenciação das categorias que indexaram os 74 artigos nos últimos 37 anos (1981-2018) permite a identificação das disciplinas que estão ligadas ao desenvolvimento intelectual do domínio de conhecimento em investigação (XIANG, WANG e LIU, 2017). Importante ressaltar também que as revistas presentes na base de dados utilizada, a *Web of Science*, são alocadas em pelo menos uma categoria de assunto (no total são 250 categorias), onde cada uma dessas destaca um campo particular de estudo (NUNEN et al, 2017). Esses artigos, consequentemente, herdarão as designações de categorias desta mesma revista.

A partir da figura 2 pode-se constatar que as categorias *Business & Economics* e *Management* foram as que mais indexaram os artigos relacionados à empreendedorismo e burocracia, apresentando ambas os valores de centralidade igual a 0,20. Sobre essa característica esclarecem Li, Ma e Qu (2017) que a centralidade de um termo, referência, sujeito ou objeto podem refletir que os mesmos são dotados de considerável relevância no campo de estudos em investigação caso apresentem valores iguais ou maiores que 0,1, deste modo, essas duas categorias evidenciadas são relevantes para o tema em análise.

Figura 2: Categorias de indexação na *WoS*



Fonte: Dados do *CiteSpace*.

5.3 Base intelectual

A base intelectual compreenderá a análise dos pesquisadores e dos *journals* utilizados pelos autores dos 74 artigos que fomentaram esse trabalho. Tal análise possibilita identificar as pesquisas e o embasamento teórico-prático que levaram esses pesquisadores aos resultados anteriormente aqui apresentados.

5.3.1 Análise dos autores mais citados

Identificar os autores mais citados possibilita que os futuros pesquisadores interessados pela área em foco possam buscar um detalhamento dos demais estudos publicados por esses, ampliando assim o potencial material teórico disponível para avaliação.

Em destaque sobressai-se André Van Stel, pesquisador com maior valor de centralidade apresentado, 0,65, o que significa ser esse autor de fundamental importância para a área de empreendedorismo e burocracia. Seus artigos foram citados a partir das publicações indexadas no ano de 2015. Importante informar também que o autor pertence à Trinity Business School, situada em Dublin, na Irlanda. Um de seus mais importantes estudos é o artigo *The effect of entrepreneurial activity on national economic growth*, de 2005, que já foi citado pela comunidade acadêmica em geral 1178 vezes.

O segundo autor que merece ser evidenciado é William B Gartner. Com uma centralidade de 0,54 e sendo citado pela primeira vez no ano de 2008, as pesquisas desse estudioso também mostram-se relevantes na construção do referencial teórico deste grupo de 74 artigos. Esse pesquisador é filiado à Babson College, localizada em Massachusetts, no EUA, e um dos seus artigos mais relevantes é o intitulado *Who is an Entrepreneur? Is the wrong question*, publicado no ano de 1988 e citado 5042 vezes.

Demais autores também se sobressaem no embasamento teórico pelo grupo de 74 artigos em análise: Ahmed, S.U (0,44 de centralidade), Aidis, R (0,43), Schumpeter J (0,32). Todas essas informações detalhadas estão disponíveis na tabela 4.

Figura 3: Os autores mais citados



Fonte: Dados do CiteSpace.

Tabela 4: *Top ten* dos autores mais citados pelos 74 artigos sobre burocracia e empreendedorismo

Autor	Valor de Centralidade	Ano em que foi citado pela 1ª vez
André Van Stel	0,65	2015
Gartner W. B.	0,54	2008
Ahmed S. U.	0,44	2008
Aidis R.	0,43	2015
Schumpeter J.	0,32	2008
World B.	0,28	2015
Kaufmann D.	0,23	2015
Burt R. S.	0,22	2015
North D. C.	0,12	2015
Etzkowitz H.	0,11	2008

Fonte: Dados do *CiteSpace*.

5.3.2 *Journals* mais citados

O referencial teórico das pesquisas sobre empreendedorismo e burocracia está disseminado através de 74 *journals*, sendo os dez mais frequentes destacados a seguir na figura 4 e os cinco mais relevantes detalhados na tabela 5.

A figura 4 permite a visualização das 10 revistas que mais publicaram artigos, os quais estiveram presentes nas referências bibliográficas do grupo em foco. Pode-se perceber que a revista *Entrepreneurship Theory and Practice* possui o círculo com maior diâmetro, o que informa ser este o *journal* mais citado, visto que esteve frequente em 17 dos 74 estudos. Já a revista *Academy of Management Review* apresenta o anel arroxeadado mais espesso entre todos expostos, indicando desta forma ser essa revista de fundamental importância para o campo de pesquisa sobre empreendedorismo e burocracia.

Figura 4: *Journals* mais citados



Fonte: Dados do *CiteSpace*.

A tabela 5 em seguida mostra o fator de impacto de cada um dos cinco *journals*, assim como a frequência em que essas revistas foram citadas pelo conjunto de artigos em análise. Interessante destacar aqui que a revista *Administrative Science Quartely* possui o menor valor de centralidade (0,09), mas é a que tem maior fator de impacto dentre todas as revistas evidenciadas.

Tabela 5: *Top five journals* mais citados pelos 74 artigos sobre Empreendedorismo e Burocracia

<i>Journal</i>	Valor de centralidade	Fator de impacto	Total dos 74 artigos que o citaram
<i>Entrepreneurship Theory and Practice</i>	0,27	4.916	17
<i>Journal of Business Venturing</i>	0,16	6.000	15
<i>Administrative Science Quartely</i>	0,09	7.313	12
<i>Academy of Management Review</i>	0,42	6.169	12
<i>American Economic Review</i>	0,24	4.730	11

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do *CiteSpace*.

6. Considerações finais

Este trabalho teve o intuito de apresentar uma discussão sobre a evolução dos conceitos e práticas relacionadas ao empreendedorismo e a burocracia, bem como da produção científica sobre a temática a partir dos artigos extraídos da base de dados da *Web of Science*. Foram analisadas 74 publicações indexadas na base entre os anos de 1981 e 2018.

A análise da frente de pesquisa permitiu identificar, inicialmente, que houve um aumento no número de pesquisas que relacionou empreendedorismo e burocracia nos últimos anos, especialmente de 2015 em diante. Inúmeras podem ter sido as razões para tal crescimento, porém salientam-se dois fatores identificados aqui. O primeiro seria a dedicação e o interesse dos diversos estudiosos no desenvolvimento e aprofundamento de pesquisas dessa natureza, de maneira mais especial, os autores Vladimir Benacek e Ryan M. Yonk que apresentaram-se como os que mais publicam na área. O segundo fator está ligado a ocorrência dos estados Unidos ter apresentado um alto número de artigos, totalizando 16 desde 2007. Isso sugere um interesse dos pesquisadores americanos ou afiliados a instituições americanas pela temática.

Considera-se relevante também destacar a contribuição do presente trabalho. Ele apresenta importantes informações sobre o que vem sendo pesquisado sobre burocracia e empreendedorismo, sendo esse uma ferramenta valiosa de pesquisa acadêmica, além de poder nortear os pesquisadores em suas futuras buscas.

Quanto ao recorte metodológico proposto para a pesquisa, acredita-se que o mesmo tenha sido feito adequadamente, embora apresente limitações, como a utilização de apenas uma única base de dados. O não abarcamento de todo o conteúdo disponível sobre o assunto pode não ter acontecido pelo fato de apenas uma parcela do que foi produzido sobre o tema estar indexado na base utilizada. Com isso, recomenda-se como sugestão para pesquisas futuras estudos mais aprofundados e análises de outras bases de dados.

Conclui-se, assim, que a burocracia vem ganhando novos formatos, como a burocracia flexível, mas que a sua utilização no contexto empreendedor ainda carrega uma rigidez que não favorece o seu desenvolvimento. No entanto, a literatura tem mostrado que há uma preocupação em entender melhor essa relação, além de discutir e trazer novas soluções que possam auxiliar o empreendedor.

Referências

- Araújo, G. C.; Bueno, M. P.; Sousa, A. A.; Mendonça, P. S. M. (2006). Burocracia Light: Eficiência e Flexibilidade Autores. In *Seminários em Administração FEA-USP*. São Paulo.
- Asongu, S. A.; Nwachukwu, J. C.; Orim, S. M. I. (2018). Mobile phones, institutional quality and entrepreneurship in Sub-Saharan Africa. *Technological Forecasting and Social Change*, 131, 183-203.
- Bispo Santos, M.; Lopes, C. P.; Carvalho, J. A.; Claro, S. (2009). Artigos Processo de Inovação e Empreendedorismo no Brasil: O Caso Mauá. *Revista de Administração e Inovação*. Retrieved from <http://www.redalyc.org/pdf/973/97312503005.pdf>
- Caron, Â. de F.; Nascimento, D. E. do. (2015). As dificuldades para o empreendedor internacionalizar sua pequena empresa: influência do “custo Brasil”. *Negócios*, 1(10). Retrieved from <http://revistas.unibrasil.com.br/cadernosnegocios/index.php/negocios/article/view/103/95>
- Chen, C. (2006). CiteSpace II: Detecting and visualizing emerging trends and transient patterns in scientific literature. *Journal of the American Society for information Science and Technology*, 57(3), 359-377.
- Chen, C.; Song, I.; Yuan, X.; Zhang, J. (2008). The thematic and citation landscape of Data and Knowledge Engineering (1985–2007). *Data & Knowledge Engineering*, 67(2), 234–259. Retrieved from: <<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0169023X08000700>>. Acesso em: 29 de jun. 2018.
- Churchill, N. C.; Muzyka, D. (1996). Defining and Conceptualizing Entrepreneurship: A Process Approach. In *Research at Marketing/ Entrepreneurship Interface*. Chicago: University of Illinois at Chicago.
- Fernandez-Torres, Y.; Gutierrez-Fernandez, M.; Ramajo-Hernandez, J.. (2018). Business regulation and economic growth: the indirect effect of corruption in latin america and the Caribbean. *Journal of Developmental Entrepreneurship*, 23(1).
- Hales, C. (2002). 'Bureaucracy-lite' and continuities in managerial work. *British Journal of Management*, 13(1), 51-66.
- Karlöf, B. (1999). *Conceitos Básicos de Administração: um guia conciso*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Kawamoto, L. T.; de Albuquerque, A. M. C.; Gomes, V. M. (2015). Fears and the reality of the entrepreneurship in Sao Paulo city. *Revista Científica Hermes*, 13, 144-158.
- Kenzhekhanova, N. G. (2017). Full name priorities of institutional development of small and medium entrepreneurship. *Bulletin of the National Academy of Sciences of the Republic of Kazakhstan*, 2, 293-296.
- Li, X.; Ma, E.; Qu, H. (2017). Mapping of hospitality research – A visual analysis using CiteSpace. *International Journal of hospitality management*, 60, 77-93.

MacKenzie, D. W. (2018). Social Dividends, Entrepreneurial Discretion, and Bureaucratic Rules. *Eastern Economic Journal*, 44(1), 30-48.

Martins, H. F. (2006). Burocracia e a Revolução Gerencial - a persistência da dicotomia entre política e administração. *Revista Eletrônica Sobre a Reforma Do Estado*, 2(6), 34. Retrieved from <http://www.direitodoestado.com/revista/RERE-6-JUNHO-2006-HUMBERTO MARTINS.pdf>

Merton, R. K. (1968). Social theory and social structure. *Nova York: Simon and Schuster*. Retrieved from https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dyqZOCux9o0C&oi=fnd&pg=PR7&dq=Social+theory+and+social+structure&ots=_QpCY0o3nE&sig=AlMbP9cmn6SEQsGxGRd6PA8yVkM#v=onepage&q=Social theory and social structure&f=false

Motta, F. C. P.; Vasconcelos, I. F. G. (2002). Teoria Geral da Administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Nistotskaya, M.; Cingolani, L. (2016). Bureaucratic Structure, Regulatory Quality, and Entrepreneurship in a Comparative Perspective: Cross-Sectional and Panel Data Evidence. *Journal of Public Administration Research and Theory*, 26(3), 519-534.

Nunen, K; Li, J; Reniers, G; Ponnet, K. (2017). Bibliometric analysis of safety culture Research. *Safety Science*.

Oliveira, A. M. D. E.; Sanabio, M. T. (2005). Compreendendo o fenômeno do empreendedorismo : uma análise das escolas do Pensamento Empreendedor. *Science*.

Paes de Paula, A. P. (2002). Tragtenberg revisitado: as inexoráveis harmonias administrativas e a burocracia flexível. *Revista de Administração Pública*, 1(36), 127-44. Retrieved from: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewArticle/6431>

Pereira, V.; Temouri, Y. (2018). Impact of institutions on emerging European high-growth firms. *Management Decision*, 56(1), 175-187.

Prado, J. W.; Alcântara, V. C.; Carvalho, F. M.; Vieira, K. C.; Machado, L. K. C.; Tonelli, D. F. (2016). Multivariate analysis of credit risk and bankruptcy research data: a bibliometric study involving different knowledge fields (1968-2014). *Scientometrics*, 106(3), 1007-1029.

Ramos, G. (1949). A sociologia de Max Weber. *Revista Do Serviço Público*, 57(61), 267-282. Retrieved from: <https://doi.org/10.21874/rsp.v57i2.200>

Sebrae. (2017). Relatório especial: O empreendedorismo e o mercado de trabalho. Brasília. Retrieved from [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/70d1237672d36de1ba87890e4cb251cc/\\$File/7737.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/70d1237672d36de1ba87890e4cb251cc/$File/7737.pdf)

Sorensen, J. B. (2007). Bureaucracy and entrepreneurship: Workplace effects on entrepreneurial entry. *Administrative Science Quarterly*, 52(3), 387-412.

Shdaimah, C. S.; McGarry, B. (2018). Social Workers' Use of Moral Entrepreneurship to Enact Professional Ethics in the Field: Case Studies from the Social Justice Profession. *British Journal of Social Work*, 48(1), 21-36.

Siffin, W. J. (1981). Bureaucracy, Entrepreneurship, and Natural-Resources - Witless Policy And The Barrier Islands. *Cato Journal*, 1(1), 293-311.

Xiang, C.; Wang, Y.; Liu, H. (2017). A scientometrics review on nonpoint sourcepollution Research. *Ecological Engineering*, 99, 400-408.